

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: *Journal de S. Catarina* Class.: _____

Data: *10.07.90* Pg.: _____

Índios que invadiram barragem vão buscar solução na Capital

Índios não aceitam apenas transferência das casas para a reserva, querem mais

JOSÉ BOITEUX — Os índios da reserva Duque de Caxias, que, há mais de mês invadiram o canteiro de obras da barragem Norte, em Barra Dolmann vão hoje à Florianópolis para tentar manter contato com representantes da Funai e do DNOS com o objetivo de se chegar a uma solução para as suas reivindicações. A informação é do vice-cacique da reserva, João Patté, observando que, mais de 300 índios já estão habitando as casas existentes no canteiro de obras da barragem.

Mas, enquanto Patté afirma ter sido convocado por representantes da Funai e do DNOS para o encontro, o assessor regional do órgão para Santa Catarina, Nelson Azambuja, diz que não foi informado sobre a reunião. "Estou sabendo do encontro por vocês da imprensa", revelou Azambuja, acrescentando que já oficializou a invasão junto ao DNOS no Rio de Janeiro. Ele assinala que enviou comunicação à Polícia Federal e o superintendente da Funai do Paraná, Adívio Batistelli.

Azambuja salienta que na última semana houve um encontro com representantes da Funai, quando foi apresentada uma proposta para que os próprios índios fizessem a desmontagem, o transporte e a construção das casas na reserva, Duque de Caxias. Ele disse que esta proposta foi repassada a Superintendência da



Foto de arquivo

Patté quer cumprimento de convênios

Funai que deu uma resposta "complicada", na qual o órgão informou "não dispor de capacitação técnica para promover o desmonte, o transporte e a construção das novas casas".

Já os índios continuam com a mesma posição do início da invasão: "Nós não sairemos do canteiro enquanto não forem cumpridos os convênios de 81 e o protocolo de 87", adverte Patté, que juntos, prevêem

a construção de mais 50 casas, escolas, igreja e toda a Infra-Estrutura necessária como estradas e pontes.

Caso a Superintendência da Funai não de uma resposta positiva ao DNOS, Azambuja afirma que "voltaremos a estaca zero, o que me obriga a mandar um telex para a Polícia Federal e outro para a Procuradoria da União, oficializando a invasão e cobrando as medidas cabíveis para a resolução do caso".